

Apostila: O gênero poema

Momento de leitura:

TEXTO I

Meus oito anos

De Casimiro de Abreu (1858)

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d’estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era

TEXTO II

Meus oito anos

De Oswald de Andrade (1927)

Oh que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Das horas

Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
– Pés descalços, braços nus –
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
la colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
– Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!

De minha infância
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais

Eu tinha doces visões
Da cocaína da infância
Nos banhos de astro-rei
Do quintal de minha ânsia
A cidade progredia

Em roda de minha casa
Que os anos não trazem mais

Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais

TEXTO III

Infância

De Guilherme de Almeida (1947)

Um gosto de amora
Comida com sol. A vida
Chamava-se: “Agora”

Sílabas poéticas:

Um/gos/to/dea/**mo**/[ra]
Co/mi/da/com/sol/A/**vi**/[da]
Cha/ma/va/seA/**go**/[ra]

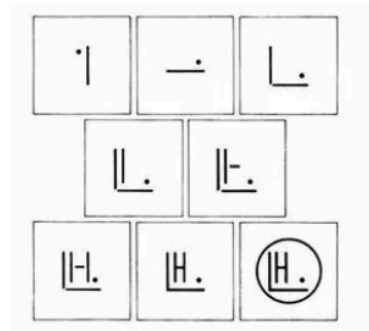
TEXTO VI

Aos 8

Capítulo do romance “O peso do pássaro morto”, de Aline Bei (2017)

seu Luís é um velho sabido com cheiro de grama.
acho que o desodorante dele
é verde
e o corpo deve ter uns 100 anos de tanta ruga
na pele toda, um homem
tartaruga
a casa que ele mora
parece uma toca
tem muita árvore antes de começar pela
Sala
de sofá
cinza e um eterno presépio
que fica o ano inteiro na mesa de centro
com o menino jesus fora
da manjedoura.
quando o seu Luís não está olhando
eu coloco o jesuinho de volta na
cama, coitado,
e depois de dias, quando eu volto,
sempre de mão dada com a minha
mãe,
o jesus está fora da cama
mais uma vez.
ai eu fiquei religiosa,
achando o deusinho um menino teimoso.
seu Luís
é benze Dor.

TEXTOS IV e V



Olho: Anchieta Fernandes, 1968.

Fonte: CIRNE, Moacyr. *A poesia e o poema do Rio Grande do Norte*. Natal: Fundação José Augusto, 1979. p. 88.

ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
araterra ter
raraterra te
rraraterra t
erraraterra
terraterra

Terra: Décio Pignatari, 1956.

Fonte: PIGNATARI, Décio. *Poesia pois é poesia*. São Paulo: Duas Cidades, 1986. p. 23.

quando eu estou com dor de garganta e eu estou
sempre com dor de garganta,
ao invés de médico, minha mãe me leva no seu luís.
fico tensa antes
e toda vez
porque acho aquela casa com muito cheiro de
mato, a TV ligada num canal que
ninguém assiste.
na hora de benzer é reza de índio,
a voz do seu luís fica
Grave
parece que tem um cacique dentro dele
cantando pra eu
Sorar. minha mãe pede *fecha o olho*,
finjo que fecho
mas ainda vejo
um pingo do chão, a ponta do pé
na dança
da cura. dá um pouco de medo
misturado com vontade de
rir, mas a bênção
funciona.
depois de uns três dias minha garganta Para de
doer pra sempre até a próxima dor.
seu luís
é marido da dona Rosa. ela está sempre de vestido
e faz o melhor pudim pra minha boca, a colher
até bate no dente de tanto que eu chupo pra
roubar todo o gosto daquele doce, seu luís fica
me olhando. nem de noite ele tira os óculos
escuros, gosto quando ele me mede na parede
pra saber se eu cresci desde a última vez que nos vimos.
quase sempre eu cresci, todas as crianças são assim
tirando as que passam
Fome, eu vi na televisão
que precisa de leite e carne pra pele da gente
virar adulto.
na volta pra casa minha mãe me dizia:
- *seu luís é um homem de*
deus.

da minha janela dava pra ver
a casa dele,
eu espiava de vidro aberto quando não sentia vontade
de dormir.
ele ficava sem pressa
regando as plantas, perfumando a rua
com água de
mangueira.
depois sentava na cadeira de balanço
e fumava palha no meio da noite
1 passarinho cantando sua música de céu
escuro como eram
meus olhos de tanto eu não dormir ou só dormir já no fim da noite
começo da manhã quase hora
de acordar.
eu queria tanto entender

as coisas no colégio, ficava com a cabeça cheia de
matemática, mas era só
olhar
seu Luís Fazendo
que eu me sentia mais tranquila
quanto a essa história de entender.
eu gosto do deusinho teimoso que não para na cama
porque eu também
sou assim.

Atividade:

1. Após a leitura dos textos **I a VI**, responda:

a) Quais são os principais pontos que você identifica como comum a eles (ou a alguns deles)?

b) Quais são os principais pontos que você considera divergentes?

2. Analise o **texto I** quanto à sonoridade e ao ritmo. Como esses recursos se constroem no texto?

3. O **texto II** estabelece com o **texto I** uma relação de intertextualidade, isto é, *um recurso linguístico-textual em que em um texto faz, de forma explícita ou implícita, uma referência a outro texto, produzido anteriormente*.

Que diferenças você identifica em relação às visões de infância presentes nos dois textos?

4. Uma **perífrase** é uma **figura de linguagem** (figura de palavra) em que usamos um apelido ou alcunha para nos referirmos a um ser, animado ou inanimado. Por exemplo, Rio de Janeiro é também conhecido como “cidade maravilhosa”; Brasil, “país do futebol” ou “país do carnaval”. Reconheça e aponte, no texto 2, a perífrase para a palavra “sol”.

5. Em nossa roda “Toda forma de poesia vale a pena”, conhecemos o **soneto**, um poema de forma fixa, com 4 estrofes – as duas primeiras com 4 versos e as duas últimas com três. O **texto III** da presente Apostila também é um poema de forma fixa. Diferencie-o de um soneto.

6. Os **textos IV e V** foram produzidos na década de 1960, no Brasil. Analise-os quanto à forma e ao conteúdo, segundo as suas primeiras impressões.

7. O **texto 6** trata-se de um capítulo do romance “O peso do pássaro morto”, da escritora Aline Bei. Embora seja um romance – gênero literário que ainda vamos estudar –, há traços que o aproximam do poema. Quais são esses traços?

Sobre poesia:

- Alfredo Bosi, grande estudioso da literatura e da língua brasileira, afirma, em uma entrevista à Revista da Fapesp, que “a poesia é a forma mais densa e mais intensa da expressão verbal”. Ele acrescenta, ainda, o papel da poesia de responder e, com isso, *resistir à ideologia dominante*, sendo esse seu caráter político. Nas palavras do autor, “Há no sistema capitalista um uso constante, ideológico, da palavra, que procura convencer o usuário a transformar tudo em mercadoria e a consumir toda mercadoria como bem supremo. Ora, nesse contexto particular, que nós estamos vivendo, que é uma sociedade de consumo, em que tudo passa a ter um valor venal, a palavra lírica soa como uma mensagem estranha porque ela se subtrai a esse império da ideologia, nos remete a certos **traços humanos, universais**, a certos **sentimentos comuns**, à **humanidade**, como a **angústia em face da morte**, a **indignação em face da opressão** – enfim, a palavra lírica está em tensão com a ideologia Dominante, e isso é um papel evidentemente dialético”. Leia a entrevista na íntegra em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/poesia-como-resposta-a-opressao/>.

Sobre o gênero textual/discursivo poema

- São os gêneros textuais que, para cumprir certos propósitos comunicativos, promovem a materialização das interações sociais em um determinado lugar social e em determinado tempo sociohistórico do sujeito/grupo. Para Marcuschi (2008)¹ e outros estudiosos do texto, são considerados exemplos de gêneros textuais: conto, carta, reportagem, crônica, sermão, bula de remédio, horóscopo, lista de compras, inquérito policial, **poema**, instruções de uso, lenda, piada, etc. Em nossas aulas, assumiremos o poema como um gênero textual/discursivo, exatamente por apresentar características sociocomunicativas com padrões relativamente estáveis; e também por ele ter composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos textualmente materializados (lembrando que texto pode ser verbal, não-verbal, misto...). Assim sendo, um poema *pode* conter rimas, métricas, e expressar teor estilístico, por meio das figuras de linguagem, por exemplo. Isto posto, a distinção que faremos entre poema e poesia é que o poema é apenas uma das muitas formas de a poesia se materializar no mundo.

¹ MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

☐ **Vamos agora sistematizar alguns recursos que são comuns ao gênero poema:**

☐ **Verso:** é cada linha de um poema.

☐ **Estrofe:** é o conjunto de versos. Dependendo da quantidade de versos que compõem uma estrofe, ela pode ser classificada em:

Monóstico - estrofe com um verso

Dístico - estrofe com dois versos

Terceto - estrofe com três versos

Quadra ou Quarteto - estrofe com quatro versos

Quintilha - estrofe com cinco versos

Sextilha - estrofe com seis versos

Septilha - estrofe com sete versos

Oitava - estrofe com oito versos

Nona - estrofe com nove versos

Décima - estrofe com dez versos

☐ **Métrica:** é a quantidade de sílabas poéticas que constitui um verso. **Escansão** é o nome dado à contagem de sílabas poéticas. Os versos podem ser classificados, quanto à métrica, em:

Monossílabo - verso com uma sílaba poética

Dissílabo - verso com duas sílabas poéticas

Trissílabo - verso com três sílabas poéticas

Tetrassílabo - verso com quatro sílabas poéticas

Pentassílabo - verso com cinco sílabas poéticas

Hexassílabo - verso com seis sílabas poéticas

Heptassílabo - verso com sete sílabas poéticas

Octossílabo - verso com oito sílabas poéticas

Eneassílabo - verso com nove sílabas poéticas

Decassílabo - verso com dez sílabas poéticas

Hendecassílabo - verso com onze sílabas poéticas

Dodecassílabo - verso com doze sílabas poéticas

➤ **Rima:** São as sonoridades próximas de palavras e expressões. É preciso observar, verso a verso, como as rimas se constroem, caso haja.

A depender da organização das rimas no poema, elas são classificadas da seguinte forma:

- **Rimas alternadas:** formadas entre versos pares e os versos ímpares. (A-B-A-B)
- **Rimas opostas:** estão localizadas entre o primeiro e o quarto verso e, entre o segundo e o terceiro verso. (A-B-B-A)
- **Rimas emparelhadas:** estão entre o primeiro e o segundo verso e, entre o terceiro e o quarto verso. (A-A-B-B)
- **Rimas internas:** aquelas que aparecem no interior dos versos.

Em relação à **métrica** e à **rima**, os versos são classificados em:

- **Versos regulares:** apresenta a mesma medida de sílabas métricas em todos os versos.
- **Versos livres:** versos que possuem medidas diferentes, ou seja, são irregulares.
- **Versos brancos:** versos que não apresentam rimas entre si, mas que podem apresentar a mesma medida de métrica.

Exemplo de versos regulares:

A/mor é/ fo/go/ que ar/de /sem /se /**ver** - 10 sílabas poéticas

É /fe/ri/da /que /dói / e /não/ se/ **sen**/te - 10 sílabas poéticas (contando até a última tônica)

É /um /con/tem/ta/men/to /des/com/**ten**/te - 10 sílabas poéticas (contando até a última tônica)

É/ dor/ que/ de/sa/ti/na/ sem /do/er - 10 sílabas poéticas

Obs.: Para fazer a escansão – ou contagem de sílabas poéticas – deve-se contar da primeira sílaba da primeira palavra até a sílaba tônica da última palavra do verso; o que vier depois é ignorado.

Diferentes tipos de poemas:

O soneto

- Poema de forma fixa, composto por catorze versos, dos quais dois são quartetos (conjunto de quatro versos) e dois tercetos (conjunto de três versos) – soneto italiano, mais comum no Brasil.
- Os grandes sonetistas europeus foram o italiano Francesco Petrarca e o português Luís Vaz de Camões.
- No Brasil, Olavo Bilac e Vinicius de Moraes são exemplos de conhecidos sonetistas.

O haicai

- O haicai clássico possui estrutura fixa: três versos (o primeiro e o terceiro são versos de cinco sílabas poéticas (redondilha menor), e o segundo, verso de sete sílabas (redondilha maior)).
- Poema sintético e objetivo; apesar disso, com grande carga poética.
- Pode ou não possuir títulos ou rimas e as temáticas principais, tradicionalmente, são o cotidiano e a natureza.

A poesia concreta

- Surge nos anos 1950, no Brasil.
- Proposta do poema-objeto.
- Junção de escrita e projeto gráfico.
- Propõe o fim da subjetividade, o fim do eu-lírico.

O poema-processo ou poema visual

- Movimento vanguardista de poesia visual que busca abolir a palavra e aproximar a poesia das artes visuais.

A poesia marginal

- Também conhecida como Geração Mimeógrafo, surge nos anos 1960/70 e é marcada pela inventividade artística e pela vitalidade criativa.
- Marginalidade como tema-mote.
- Crítica aos conservadorismos da sociedade e às violências diárias.
- Surge em um período turbulento da história do Brasil: a ditadura cívico-militar.

A poesia contemporânea

- Conceito ainda em definição, por abranger trabalhos que foram publicados há pouco tempo.
- Reúne poemas com estilos e temas diversos.
- Poesias que reconhecem a herança cultural existente, no campo da poesia.
- Muitas delas, no entanto, reivindicam outras heranças, sob perspectiva decolonial.

Espero que vocês estejam gostando do que estão estudando. A principal matéria da poesia é a própria vida, é um olhar sensível para o cotidiano, para os nossos sentimentos, o que inclui a amizade, a raiva, a tristeza e, claro, também o amor. Como canta Chico Science:

“Chega tem vez que a pessoa que enamora
Se pega e chora do que ontem mesmo ria
Chega tem hora que ri de dentro pra fora
Não fica nem vai embora
É o estado de poesia”

Vejam-no e ouçam-no (é lindo!):



Bons estudos! 😊